

Etnografia é um tipo de pesquisa de campo qualitativa, originária da área das Ciências Sociais e da Antropologia, na qual o pesquisador tenta entender uma cultura qualquer tornando-se parte dela. Uma das técnicas de “coleta” de dados mais conhecidas dentro da pesquisa etnográfica é a chamada “observação-participante”, adotada desde os anos 1960 na investigação de muitos contextos culturais diferentes – os laboratórios de pesquisa, as ruas de grandes cidades, as fábricas e sindicatos, as redações de jornais e de revistas femininas, os hospitais, a Internet e, também, as salas de aula. O presente trabalho faz parte do projeto “A pesquisa em educação e as investigações etnográficas”, em andamento junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil, e que tem o objetivo geral de fazer um mapeamento das investigações etnográficas realizadas no campo da chamada Antropologia Educacional e na área do Ensino de Ciências a partir das teorizações dos Estudos Culturais em Educação e dos Estudos Etnográficos Pós-Modernos. Até o momento, foram consultados materiais bibliográficos diversos (livros, dissertações, teses, artigos) envolvendo estudos etnográficos em educação e em ensino de Ciências em diversas bibliotecas. Nessa primeira etapa, procurou-se examinar e problematizar a emergência das investigações etnográficas nos relatos dos principais autores do campo educacional que delas se valem. Nossas primeiras análises apontam para a existência de determinados pressupostos para validar a utilização da etnografia em sala de aula; a crença de que a técnica da observação ou, ainda, da “observação-participante”, propiciaria uma real leitura da “realidade” do mundo escolar; e a apresentação da prática etnográfica escolar como um instrumento de diagnóstico para posterior modificação desta “realidade”. Na próxima etapa do trabalho serão analisados os temas e as estratégias usualmente adotadas pelos pesquisadores-etnógrafos na sala de aula.